

Dr. Roger Green, Cristianismo Americano, Sessão 13, Escravidão e a Igreja, Guerra Civil

© 2024 Roger Green e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Roger Green em seu ensinamento sobre o cristianismo americano. Esta é a sessão 13, Escravidão e as Igrejas, Guerra Civil.

Nós somos Escravidão e as Igrejas. Ainda estamos no pano de fundo aqui. Ainda não terminamos o pano de fundo, e então quando terminarmos o pano de fundo, passaremos para a reação das igrejas à escravidão. Então, ok, então vamos apenas nos lembrar do que estamos fazendo aqui em termos desta parte da palestra.

O que estou tentando fazer é dar uma cronologia de como os sentimentos antiescravistas e abolicionistas foram institucionalizados na vida e cultura americanas. Então, trabalhamos na cronologia, e começamos com os quakers, e então mudamos para 1774. Lembra com os quakers, nós dissemos 1775? Então mudamos para 1784 com os metodistas, e na conferência de Natal, os metodistas decidiram, você sabe, nós vamos estabelecer coisas sem que pessoas que se dizem metodistas possam ter escravos.

Então chegamos à década de 1770, e falamos sobre os Edwardsianos, e mencionamos que, embora o próprio Jonathan Edwards realmente tivesse escravos, os Edwardsianos estão começando a pensar nisso. E os Edwardsianos são pregadores muito poderosos, parte de uma vida intelectual na vida pública americana. Então, os Edwardsianos estavam começando a se manifestar contra a escravidão.

Então mencionamos 1817 e a sociedade de colonização e quão importante essa sociedade de colonização foi como uma sociedade de transição. Quer dizer, ela falhou no final, mas foi de transição. Ela meio que despertou as pessoas para parte do problema.

E também, a última coisa que mencionamos, eu acho, outro dia antes de mencionarmos, sim, a fundação do Oberlin College em 1835. Vamos ver isso de novo com Charles Grandison Finney porque ele era professor de teologia e então presidente, mas o Oberlin College foi fundado como uma faculdade abolicionista. Isso era parte de seu estatuto, parte de sua missão de ensinar abolicionismo.

Também foi fundada como a primeira faculdade mista da América. Mencionamos isso outro dia. Então, Oberlin tem um lugar muito importante no cristianismo americano por essas duas razões, bem como outras razões, sobre as quais veremos mais quando chegarmos a Finney.

Acho que foi aí que parei. Acho que ainda precisamos terminar isso. Agora, vou terminar isso com uma pessoa, e seu nome é William Lloyd Garrison.

William Lloyd Garrison se torna muito importante para a história abolicionista. Uma longa história curta sobre William Lloyd Garrison. William Lloyd Garrison foi treinado em Nova Jersey como impressor.

Ele era um aprendiz de impressor. Acontece que o sujeito sob o qual ele foi treinado é, e, a propósito, o fato de que ele foi treinado como impressor será importante mais tarde em sua história, mas a pessoa sob a qual ele foi treinado era um quaker. Ele era um quaker dedicado à antiescavidão para a causa abolicionista, e então William Lloyd Garrison, enquanto vivia em Nova Jersey enquanto era aprendiz de impressor, aprendeu sobre a causa com seu chefe, e ele foi condenado pela abolição da escravidão.

Agora, ele se muda para Boston. Então, Boston mais uma vez desempenha uma história importante na história do cristianismo americano, mas ele se muda para Boston. Depois que ele se mudou para Boston, ele ficou muito envolvido com a causa abolicionista.

Ele começou um jornal chamado Public Liberator and Journal of the Times. Ele o inicia em 1º de janeiro de 1831. Este era um jornal e jornal abolicionista apoiando a causa abolicionista.

No jornal e em suas palestras públicas e quando estamos na African Meeting House em nossa primeira excursão, para qualquer um que vá a essa excursão, mas quando estamos na African Meeting House, que, a propósito, é a mais antiga African Meeting House do país, e então, mas quando estamos lá, veremos que William Lloyd Garrison costumava falar lá entre outros lugares. Mas a causa que ele propagou foi a abolição da escravidão imediatamente, sem discussão. Os escravos devem ser imediatamente, a escravidão deve ser imediatamente abolida, os escravos devem ser imediatamente libertados, e essa é sua causa, esse é seu grito de guerra.

O que aconteceu com William Lloyd Garrison foi muito importante. William Lloyd Garrison causou divisão entre as pessoas, e ou as pessoas estavam a favor dele, ou estavam contra ele. Não havia meio termo quando se tratava de William Lloyd Garrison porque ele estava tão determinado pela imediatez e libertação imediata dos negros, e ele não ouvia nada mais.

Agora, outras pessoas também eram abolicionistas, mas queriam fazer a abolição de uma forma diferente e mais comedida que achavam que seria mais eficaz. Mas algumas pessoas estavam do lado de William Lloyd Garrison e eram absolutamente inflexíveis sobre essa questão de imediatismo, enquanto outras não. Então, William

Lloyd Garrison foi um cara que causou algum tipo de divisão nas fileiras abolicionistas.

Agora , no entanto, há uma pergunta que farei sobre William Lloyd Garrison. Às vezes, para fazer uma causa avançar, você precisa desse tipo de personalidade. Às vezes, para realmente fazer uma causa avançar, você precisa de uma personalidade como William Lloyd Garrison.

Então, embora ele tenha causado divisão e parte de sua linguagem não tenha sido realmente controlada, às vezes ele se manifestou contra a igreja e se manifestou contra pregadores e se manifestou contra outros abolicionistas. Mas às vezes você precisa desse tipo de pessoa para fazer as coisas acontecerem, e esse é o tipo de pessoa que William Lloyd Garrison é. Então, terminamos nossa história cronológica com William Lloyd Garrison, e agora a batalha é pela causa antiescravista, a causa abolicionista.

Certo, agora o que vamos ver é a reação das igrejas à escravidão. Vamos olhar para aquelas igrejas que estavam divididas sobre a questão da escravidão. Certo, e vamos olhar para os metodistas, os batistas e os presbiterianos.

Então, havia igrejas que estavam divididas sobre o assunto. Vamos começar com os metodistas. Certo, com os metodistas, nós meio que nos lembramos da própria compreensão de John Wesley sobre os sentimentos abolicionistas antiescravistas.

Então, John Wesley, já falamos sobre isso, mas ele chamou a escravidão de vilania das vilanias. Então, Wesley e seus seguidores imediatos, é claro, estavam determinados que os metodistas nunca teriam escravos. E lembre-se, já demos a data 1784; essa é uma data que você pode ver novamente em sua vida, então a data 1784.

Lembre-se, na Conferência de Natal de 1784, foi declarado que os metodistas não podiam ter escravos. Então essa é meio que a história metodista, e as pessoas estavam seguindo a história metodista, então pensamos, Bem , o que acontece é que alguns metodistas começam a ter escravos, e houve meio que um avanço gradual dentro do metodismo.

Alguns metodistas começaram a ter escravos, e outros metodistas ficaram descontentes com isso. Então, temos um nome no final desta lista de nomes aqui. Uma pessoa que ficou descontente era uma pessoa chamada, cujo nome é inesquecível; seu nome era Orange Scott.

Agora, quem daria o nome de Orange ao filho? Nunca descobri isso. Tentei pesquisar. Talvez fosse um nome de família; é tudo o que consigo descobrir, porque você daria o nome de Orange ao seu filho.

Quero dizer, quem faria isso? Poderia ser uma banana, maçã, tangerina ou algo assim, mas seu nome é inesquecível. É Orange Scott. Orange Scott ficou tão indignado que os metodistas estavam começando a ter escravos que ele começou sua própria denominação em 1843.

Então, isso é uma ruptura com a Igreja Metodista Episcopal e ele chamou a igreja de Igreja Metodista Wesleyana, que ainda existe hoje. Alguns de vocês podem ser da origem da Igreja Metodista Wesleyana. Eu não sei, mas ele chamou sua igreja de Igreja Metodista Wesleyana. Mas, com a filiação à Igreja Metodista Wesleyana, você não podia ter escravos.

Era proibido. Então, ele ficou tão indignado que o Metodismo estava permitindo que os Metodistas comessem a ter escravos que ele saiu da Igreja Metodista Episcopal e começou as coisas a rolar. Então é aí que começa uma divisão entre os Metodistas e a Igreja Metodista Wesleyana.

Agora, 1844 se torna 1843, então você já tem outra denominação. Você tem a Igreja Metodista Wesleyana. Agora chegamos entre os Metodistas a 1844.

1844 foi uma data importante, e a questão era que um dos bispos da Igreja Metodista era um senhor de escravos, e ainda havia pessoas metodistas na Igreja Metodista Episcopal que eram abolicionistas e antiescravistas. Agora você tem um bispo, você tem um líder da igreja que tem escravos. E então, reunindo-se em uma conferência, houve muito debate e muita argumentação sobre isso.

Isso deveria ser permitido? E o que aconteceu foi que, sobre a questão de possuir escravos, a Igreja Metodista Episcopal se dividiu ao meio, e a Igreja do Norte continuou sendo a Igreja Metodista Episcopal, e ser membro da Igreja do Norte significava que você não podia possuir escravos. A Igreja do Sul ficou conhecida como Igreja Metodista Episcopal do Sul. E a Igreja Metodista Episcopal, na verdade, tem uma vírgula ali, Igreja Metodista Episcopal vírgula Sul, e ser membro da Igreja Metodista Episcopal vírgula Sul significava que você podia ser metodista e ter escravos.

Então, o que aconteceu com o Metodismo é que ele se dividiu, se dividiu geograficamente. E então, você acaba com a Igreja Metodista Episcopal e a Igreja Metodista Episcopal Sul. Se você viaja muito no Sul e se depara com uma igreja Metodista, dependendo de quando ela foi construída, mas se você viaja muito no Sul e olha com cuidado, você verá muitas igrejas que foram construídas nas décadas de 1850, 60, 70, e dirá Igreja Metodista Episcopal, talvez em uma pedra fundamental ou talvez acima da porta, mas dirá Igreja Metodista Episcopal vírgula Sul.

Então, se você assistir, verá uma igreja metodista em alguma cidade do sul, e você pode descobrir que isso foi usado por eles quando aquela igreja foi construída. Certo, então os metodistas definitivamente se dividiram sobre a questão da escravidão tanto quanto qualquer denominação, sem dúvida. Os batistas também se dividiram sobre a questão da escravidão.

Certo, a questão entre os batistas, agora lembre-se de que os batistas são muitas denominações diferentes aqui, mas estamos falando principalmente aqui sobre a principal denominação batista no Norte e no Sul, então sabemos que temos muitas outras denominações diferentes surgindo entre os batistas e assim por diante, mas estamos falando geralmente sobre os batistas básicos aqui. Certo, eles se reuniram para uma convenção em 1844, observe a mesma data que os metodistas, 1844. Os batistas se reúnem em convenção.

Agora, o que aconteceu foi que havia um estado, e geralmente, os batistas são organizados por convenções estaduais, então houve uma convenção estadual no Alabama. Então, os batistas se reuniram no estado do Alabama. O que aconteceu foi que naquela convenção, havia pessoas que acreditavam que os missionários batistas ainda deveriam ser capazes de manter, ainda deveriam ser capazes de manter escravos.

Então, mesmo que eles tenham sido nomeados como missionários, se eles fossem donos de escravos, eles ainda deveriam ser capazes de manter seus escravos, mas outros batistas discordavam disso. Então, novamente, era a questão; era a questão de, era a questão de um membro da igreja, que é um membro importante da igreja, neste caso, missionários, deveria possuir escravos? Ok, basicamente, o que acontece com os batistas é que eles também quebram Norte e Sul. Então, havia uma denominação formada com a qual você estaria familiarizado em 1845, e era, e era, e eles se chamavam de Convenção Batista do Sul, Convenção Batista do Sul.

Então, eles foram formados em 1845, e foram formados no princípio de que é certo para os batistas manterem escravos. Agora, não muito tempo atrás, eu vou dizer, eu tenho que verificar isso para ter certeza, mas estou dizendo que quatro ou cinco, seis anos atrás, a Convenção Batista do Sul começou a perguntar, é, é a maior denominação protestante na América, a Convenção Batista do Sul começou a se perguntar, devemos mudar o nome? Talvez seja hora de mudar o nome porque há muitos batistas do sul no norte, e há muitos batistas do sul no campo missionário, então o termo Convenção Batista do Sul significa alguma coisa? Algumas pessoas achavam que o nome deveria ser mudado porque também permitia a escravidão. Agora, eles concordaram em não mudar o nome, então eles ainda atendem pelo nome Convenção Batista do Sul, mas, inicialmente, eles eram, a Convenção Batista do Sul permitia que proprietários de escravos fizessem parte da Convenção Batista do Sul, então.

Então, os batistas se dividiram. Certo, e o número três são os presbiterianos. Os presbiterianos também se dividiram sobre a questão da escravidão.

Deixe-me mencionar que eles não se separaram até um pouco mais tarde; eles se separaram bem no meio para o fim da Guerra Civil. Os Presbiterianos do Norte, e alguns de vocês podem ser presbiterianos, então vocês podem estar familiarizados com esses nomes, mas os Presbiterianos do Norte adotaram o termo, o tipo e o título denominacional de Igreja Presbiteriana nos EUA, nos Estados Unidos da América, Igreja Presbiteriana nos EUA. A Igreja Presbiteriana do Sul adotou o termo Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos.

E agora, então os presbiterianos se dividiram bem perto do fim da guerra, 64. A divisão demorou um pouco, mas eles se dividiram basicamente por Norte e Sul. Então você tem presbiterianos do Norte e presbiterianos do Sul. Os presbiterianos do Sul tinham escravos; os presbiterianos do Norte proibiam a posse de escravos.

A North e a Southern Presbyterian eram igrejas presbiterianas. Eu entendi direito? A Southern, a Northern, era a Igreja Presbiteriana nos EUA, e a Southern, a Southern, era a Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos. Agora, o presbiterianismo passou por muitas mudanças desde então. Se algum de vocês for presbiteriano, você saberia que houve fusões desde então e assim por diante, mas essa divisão assumiu a escravidão.

Certo, essas são reações à escravidão, essas igrejas que se dividiram. Certo, o número C são reações à escravidão, essas igrejas que não se dividiram. Quais igrejas não se dividiram sobre a questão da escravidão, e por que elas não se dividiram? Por que, você sabe, por que os presbiterianos, batistas e presbiterianos se dividiram enquanto esses outros grupos não se dividiram? Certo, temos quatro aqui no seu esboço.

Certo, primeiro de tudo, os Congregacionalistas. Não havia divisão sobre a questão da escravidão entre os Congregacionalistas. Agora, por que isso era assim? Era em grande parte por causa de sua localização.

Os congregacionalistas eram quase exclusivamente do Norte e fortemente da Nova Inglaterra. Então, aqueles que viviam no Norte e faziam parte do movimento antiescravista em lugares como Boston eram comandados pelos congregacionalistas. Então, os congregacionalistas não sentiam necessidade de se dividir.

Havia uma unidade de espírito sobre o abolicionismo e os sentimentos antiescravistas, e eles estavam todos no Norte. Então, não havia divisão por esse motivo. Ok, agora os luteranos.

Alguns de vocês podem ser de origem luterana. Como os luteranos chegaram a um acordo com isso? Bem, para entender como eles chegaram a um acordo com isso, precisamos entender um pouco da teologia luterana. Martinho Lutero ensinou que os seres humanos vivem sob dois governos.

Existe o governo da igreja que governa nossas vidas espirituais, e existe o governo do estado que governa nossas vidas cívicas, nossa vida política, nossa vida social. Certo, agora todo cristão tem uma lealdade a ambos os governos. Você tem uma lealdade ao governo da igreja porque a igreja está preocupada com sua vida espiritual.

Você tem uma lealdade ao governo do estado porque o estado controla sua vida cívica, sua vida social e sua vida cultural. Tudo bem, mas uma não se confunde com a outra. Então, luteranos, apenas em virtude de seu tipo de visão teológica, apenas em virtude de sua constituição teológica, a igreja luterana decidiu não se envolver na questão da escravidão.

Essa é uma questão política. Essa é uma questão para os políticos. Essa é uma questão para o estado decidir.

Então, vamos deixar que isso siga seu curso. Portanto, os luteranos basicamente, a maneira como eles saíram foi basicamente que cada grupo luterano territorial tomou sua própria decisão. Se você estivesse no Norte e decidisse pela abolição, tudo bem.

Não permitir que donos de escravos sejam membros da sua congregação, tudo bem. Se você é uma igreja luterana no Sul e queria ter escravos e a igreja luterana permitia o dono de escravos, tudo bem também. Mas a escravidão e a abolição da escravidão e o antiescravismo, isso é uma questão política.

Temos que permitir que a vida política eventualmente cuide disso. Então, o luteranismo basicamente significava que você toma suas próprias decisões se você é luterano. Certo, o número três são os episcopais.

Lembre-se, é a Igreja Episcopal depois da Revolução. Não é a Igreja Anglicana depois da Guerra Revolucionária. É a Igreja Episcopal.

Agora, os episcopais fizeram a mesma coisa que os luteranos. Eles não tinham a mesma teologia, meio que a sustentando, mas fizeram a mesma coisa que os luteranos. Os episcopais estavam praticamente em todo o mapa em termos de onde estavam localizados.

Então, os episcopais permitiam que as pessoas em vários locais tomassem suas próprias decisões, mas não havia divisão na Igreja Episcopal para isso. Então, era o status quo no que dizia respeito à Igreja Episcopal. E se você é do Norte e quer ser, sabe, se sua igreja decide não ter escravos, tudo bem.

Se você é sulista, sua igreja decide ter escravos, tudo bem também. Agora, há uma outra pequena questão que está funcionando nisso, da qual não falamos muito no cristianismo americano, mas que teve um pouco de influência durante esse tempo. E a questão era chamada de Movimento de Oxford.

Houve um movimento na Inglaterra chamado Movimento de Oxford. Ok, uma longa história curta sobre o Movimento de Oxford. O Movimento de Oxford na Inglaterra foi um movimento anglicano que buscava ver o quão próximos eles estavam da Igreja Católica Romana.

Em outro curso, tenho que dar uma longa palestra sobre o Movimento de Oxford, mas para nossos propósitos, para encurtar a história, muitos, muitos anglicanos se tornaram católicos romanos nas décadas de 1840, 50, 60 e assim por diante. Muitos anglicanos se tornaram católicos romanos e católicos romanos muito famosos como John Henry Newman, por exemplo, porque sentiam que não havia distinção entre a Igreja Episcopal e a Igreja Católica Romana. Então, foi fácil para eles fazerem a transição para a Igreja Católica Romana.

Isso foi chamado de Movimento de Oxford porque todo o pensamento, pregação e escrita começaram na Universidade de Oxford. Então, foi o que chamamos de um tipo de movimento da igreja alta para o catolicismo romano. Agora, isso afeta um pouco os episcopais americanos também, porque alguns deles foram levados pelo Movimento de Oxford.

E somos como os católicos romanos? Não somos como os católicos romanos? Deveríamos nos tornar católicos romanos? Que, em certo sentido, as considerações do Movimento de Oxford tiraram os olhos da abolição e do antiescravismo e assim por diante. Então, o Movimento de Oxford está tendo um certo impacto nos episcopais americanos. Apenas como um exemplo do Movimento de Oxford tendo esse impacto, algum de vocês já foi à Igreja do Advento em Boston por acaso? Alguém? Igreja do Advento em Boston? Se você tiver uma chance, você deveria ir à Igreja do Advento.

É uma Igreja Anglo-Católica. Agora, não é Católica Romana. Ainda é Anglicana Episcopal, mas é Anglo-Católica.

E então, você acha que está em uma igreja católica romana. Eles têm uma missa alta. Você vai à missa.

Há muita liturgia envolvida na igreja. Meu amigo chama isso de cheiros e sinos. Há muitos cheiros e sinos no serviço da igreja.

Então, muito incenso, sabe, para tudo. E então, é fascinante ver isso, porque não é católico romano, mas é anglo-católico. Então, não cruzou a linha.

Mas orações a Maria, quero dizer, você não espera isso de uma igreja protestante. Então, é uma igreja fascinante para se frequentar. Ocasionalmente, eu dava um curso de cristianismo comparativo e ortodoxo católico-protestante.

Então, fomos à Igreja do Advento, que é uma experiência real. E à Igreja Ortodoxa, fomos a Newburyport, à Igreja Ortodoxa Grega em Newburyport. Então, você deveria fazer isso.

De qualquer forma, então, entre os episcopais. Então, eles não se dividiram, e os episcopais podiam fazer praticamente o que quisessem, dependendo de sua localização e do que a igreja decidisse. E alguns episcopais estavam tão envolvidos no movimento de Oxford que isso meio que chamou a atenção deles.

A atenção deles estava em outro lugar, além das questões da escravidão. Certo. Certo, a Igreja Católica Romana.

O número quatro é a Igreja Católica Romana. Certo, aí, o Papa que, o que, você sabe, era o Papa durante esse tempo em que as coisas estavam meio que esquentando, e a questão da escravidão estava esquentando, era um Papa chamado Gregório XVI. Agora, o que Gregório XVI fez, o que eu acho bom, foi reiterar o que ele acreditava ser uma posição católica romana antiescravista.

Então, como Papa, ele assumiu a posição oficial católica romana de antiescravidão, e ele, você sabe, realmente encorajou a Igreja Católica Romana ao redor do mundo a condenar o tráfico de escravos. Então, essa é meio que a história oficial. Tudo bem, mas a questão é, como os católicos romanos na América vão lidar com isso? O bispo e líder mais proeminente durante a Guerra Civil, não exatamente na metade da Guerra Civil, foi Francis Kenrick.

Então, Francis Kenrick, e ele, claro, era o Arcebispo em Baltimore. Francis Kenrick sabia que tinha que tentar manter a Igreja Católica Romana unida, e ele estava vivendo em um estado quase ao sul aqui. Então, Francis Kenrick, como Arcebispo de Baltimore, era uma pessoa muito influente que basicamente permitiu que o status quo permanecesse como estava.

Se há católicos romanos que são abolicionistas, tudo bem. Se há católicos romanos que estão mantendo escravos, que assim seja. Então, basicamente, a Igreja Católica Romana estava, estava meio que dividida sobre a questão da escravidão.

Agora, porque os católicos romanos são assim, agora, você tem esse tipo de opinião dividida entre os católicos romanos na América. Porque os católicos romanos são tão

cuidadosos com uma compreensão bíblica e teológica do processo social e têm uma tradição tão longa, havia católicos romanos que realmente sentiam que, com o passar do tempo, haveria um devido processo legal que finalmente aboliria a escravidão. Então, em outras palavras, não se preocupe se estamos no meio dessa turbulência agora.

As coisas vão ser meio que resolvidas pela legislação social, pela legislação social adequada. Então, ok. Então, o que aconteceu foi que depois que a guerra chegou ao fim, houve reconciliação entre o Norte e o Sul entre os católicos romanos.

Eles se reconciliaram e queriam uma Igreja Católica Romana unificada. Eles queriam, não queriam guardar rancores, e assim por diante. Então, a Igreja Católica Romana se uniu muito bem, na verdade, depois da guerra.

Então, as igrejas que não se dividiram foram os congregacionalistas, os luteranos, os episcopais e os católicos romanos. Então, ok. Agora, deixe-me parar por aqui por um minuto.

Essa é a palestra número nove. Escravidão nas igrejas. Qualquer coisa sobre escravidão e igrejas.

Pessoas, denominações e os eventos em si. Vamos ver, vamos reviver isso em nossa primeira excursão porque vamos para a área histórica afro-americana. Vamos fazer a trilha afro-americana.

Vamos ver abolicionistas, e vamos ver o underground. Vamos ver as casas e igrejas da Underground Railroad que faziam parte da Underground Railroad. Então, vamos ver muito isso na primeira excursão.

O que fez as igrejas teologicamente escolherem permitir escravos? Certo. A razão básica para isso foi que elas abriram o Novo Testamento, e não encontraram uma abolição total da escravidão no Novo Testamento. Nós, eles encontram Paulo, eles encontram, é apenas, é apenas reconhecido que Paulo diz, fala com os senhores como eles devem tratar os escravos.

Então, os escravos, como eles deveriam obedecer a seus senhores, e assim por diante. Então, eles não encontram uma abolição total no Novo Testamento. Enquanto o povo, enquanto os abolicionistas disseram, se você ler Paulo cuidadosamente, você verá que ele, que este é seu máximo, este é o máximo para Paulo.

E então, então há uma diferença em como eles estão interpretando a Bíblia. Certo. Certo.

Esse é um bom ponto, e veremos isso quando realmente falarmos sobre a igreja negra na América. Mas havia igrejas que eram abolicionistas. Veremos a Charles Street Church.

Era uma igreja abolicionista, mas os negros tinham que sentar na sacada. Então, lá, os negros não podiam sentar no andar principal, e os negros não podiam comprar um banco na igreja, e assim por diante. Então, aqui está uma igreja que é uma igreja abolicionista, uma igreja antiescravista, mas tratava os negros como cidadãos de segunda classe.

Então, um grupo de negros deixou aquela igreja, e eles formaram sua própria igreja. E, mas eles não a formaram como uma igreja negra. Eles a formaram como uma igreja integrada.

Primeira igreja integrada na América, e é chamada de Igreja Batista do Templo de Tremont. Então, a Igreja Batista do Templo de Tremont que você passa todo dia, se você andar pela Trilha da Liberdade de qualquer maneira, e nós passaremos pela Liberdade, Igreja Batista do Templo de Tremont, mas a primeira igreja integrada na América. Então, só porque uma igreja era abolicionista não significava que ela ainda tinha igualdade total.

Então, isso tem que vir com o passar do tempo também. Outra coisa sobre a escravidão nas igrejas. Aqui, alguma coisa? Não, abençoe seus corações, estamos bem.

Certo, talvez eu dê a vocês um pequeno intervalo, apenas um pequeno intervalo de cinco segundos aqui na quarta-feira, e então, e as igrejas. E eu vou falar primeiro sobre fidelidade religiosa, e então, vamos falar sobre interpretações da guerra. Então, fidelidade religiosa.

Então, ok, e sobre fidelidade religiosa? Ah, deixa eu pegar meu próximo, já estou com você aqui. Já estou com você. Ok, guerra civil na igreja, ok.

Certo, e sobre fidelidade religiosa aqui? Geralmente, fidelidade religiosa dependia da geografia. Então, quando você, quando a, quando a Guerra Civil começa a esquentar, a Guerra Civil, lembre-se, é de 1861 a 1865. Então, quando a Guerra Civil começou a esquentar, ministros no Norte encorajaram os jovens a lutar pela liberdade dos escravos.

Você tem ministros no Sul encorajando jovens a defender, realmente, uma agenda política, não apenas uma agenda de permissão para possuir escravos. Mas, você tem ministros, pessoas, é, Kiki fez a pergunta, mas pessoas que abrem o evangelho, leem o evangelho, leem a Bíblia, e você tem ministros tanto no norte quanto no sul acreditando que eles têm uma justificativa bíblica para o evangelho que eles estão

pregando dos púlpitos, seja para ser antiescravista ou para manter escravos. Não há dúvida sobre isso.

Então, então fica, fica bem pegajoso aqui. Então, ok, agora, em termos de fidelidade religiosa, ambos os lados, norte e sul, ambos os lados rezam e cantam sobre a vitória. Não há dúvidas sobre isso.

Então, aqui vai uma oração do Sul durante esse tempo. Vou mencionar apenas as duas primeiras linhas da oração. Então, aqui vai uma oração do sul.

Abaixe suas legiões, faça recuar o inimigo implacável e deixe o orgulhoso saqueador saber que Deus está do nosso lado. Então, essa é uma prece do sul. Então, uma prece bem forte do sul, sabe.

Então, quem são esses spoilers? São as tropas do norte. Então, abaixe suas legiões, faça recuar o inimigo implacável e deixe o orgulhoso spoiler saber que Deus está do nosso lado. Mas também há pessoas no norte que estavam rezando e cantando o oposto, e a mais famosa, é claro, é Julia Ward Howe, e ela escreveu uma música.

Não tenho ideia do que significa, mas é o Hino de Batalha da República. Então, você deve estar familiarizado com Julia Ward Howe, o Hino de Batalha, o Hino de Batalha da República. Basicamente, o Hino de Batalha da República, é claro, era uma canção sobre Deus tomando a causa do norte.

Confesso, então, Hino de Batalha da República, mas é difícil cantar o Hino de Batalha da República. Não tenho ideia do que isso significa. Um dos versos diz, apenas ouça isso. Isso é Romantismo enlouquecido.

Diz, na beleza do Você conhece esse verso, certo? Cristo nasceu do outro lado do mar com glória em seu seio; Não sei o que isso significa, que transfigura você e eu. Assim como ele morreu para tornar os homens santos, vamos morrer para tornar os homens livres. Nosso Deus, nosso Deus está marchando.

Então é isso, rapaz, isto é, quando você descobrir o que tudo isso significa, me avise. A beleza dos lírios, Cristo nasceu, glória em seu seio, transfigura você e eu, e assim por diante. Então, eu não sei o que isso significa.

Mas, de qualquer forma, ambos os lados rezaram pela vitória, então não há dúvidas sobre isso. Agora, depois da guerra, houve um momento muito difícil de reconciliação entre o Norte e o Sul, depois da guerra. Então, depois da guerra, foi um momento difícil de reconciliação entre o Norte e o Sul.

E por que houve um momento difícil entre o Norte e o Sul? Isso porque o Norte via o Sul como um lugar de evangelização necessária. O Norte via o Sul como um lugar

para evangelismo porque havia todos esses pagãos no Sul que acreditavam nas coisas erradas. E então, o que temos que fazer é evangelizar essas pessoas.

O que temos que fazer é tornar essas pessoas realmente cristãs aqui, sem dúvida. Então, elas precisam de evangelização. E também, porque os escravos agora estão livres, os escravos precisam ser evangelizados também.

Então, o Norte olhou para o Sul como um lugar de evangelização, e o Sul realmente se opôs a isso. Por outro lado, o Sul realmente se opôs ao tipo de causa federalista do Norte. O Sul olhou para o Norte como alguém que tenta tirar os direitos dos estados, tentando ter esse tipo de causa federalista, e tentando tirar os direitos dos nossos estados sobre nossa liberdade de possuir escravos.

Então, o Sul não só, em certo sentido, odiava o Norte por vencer a guerra, mas o Sul odiava o Norte por não permitir que os direitos dos estados no Sul fizessem o que o Sul sentia que era apropriado fazer. Então, houve um momento realmente difícil de reconciliação, sem dúvida sobre isso. Então, a afiliação religiosa do Norte e do Sul é muito importante.

Agora, em toda essa fidelidade religiosa, o que acontece com a igreja negra e os cristãos negros é muito importante. Então, porque é tão importante, vamos colocar isso em outra palestra. Não vamos lidar com isso agora, mas veremos em outra palestra o que acontece com os cristãos negros no meio de tudo isso.

Certo, agora, se você está olhando para as interpretações da guerra, é disso que precisamos para chegar a 1, 2 e 3. Como devemos interpretar a Guerra Civil? Como a Guerra Civil deve ser interpretada? Certo, bem, primeiro de tudo, como o Sul interpretou a guerra? O Sul interpretou a guerra como uma interferência maliciosa do Norte. Foi assim que o Sul entendeu a guerra. Os nortistas estão interferindo maliciosamente em nossos direitos, e estão usando violência para fazer isso, então temos o direito de nos defender.

Enquanto isso, o que estamos rezando no Sul é retribuição divina. Então, o que estamos esperando é retribuição divina. Estamos esperando que Deus pegue essas pessoas e as molde por seus erros porque estão infringindo nossos direitos.

Então, essa é meio que a interpretação sulista da guerra. É meio que como os sulistas entenderam a guerra. A interpretação nortenha da guerra, claro, era diferente.

A interpretação do Norte era que a guerra foi causada por conspiradores renegados políticos no Sul. Que nunca teria havido uma guerra se aqueles conspiradores políticos no Sul não tivessem começado essa coisa. O que estamos tentando fazer é preservar a liberdade e a dignidade de todas as pessoas.

Então, o que o Norte, o Norte, estava preocupado, Deus venceu a guerra pelo Norte. Esta foi a retribuição divina para o Norte. Então, nós vencemos, e vencemos porque Deus estava do nosso lado.

Então, o entendimento do Norte era realmente, realmente bem diferente. Então, oh, e junto com isso, o Sul está sendo punido por seus pecados. É isso que Deus está fazendo com sua retribuição divina.

Ele está punindo essas pessoas por seus pecados. Se não fossem tão pecadores e se rebelassem contra Deus, não seriam punidos, mas agora são punidos. Deus é um Deus de julgamento, e então seu julgamento vem sobre eles.

Essa é a interpretação do Norte. Agora, vamos ao número três, que é o mais importante. O número três é o mais importante.

Certo, o número três é uma interpretação muito mais sofisticada da guerra. Você encontra essa interpretação da guerra com pessoas como Abraham Lincoln. Então, Abraham Lincoln tentou administrar, é claro, essa coisa toda, mas Abraham Lincoln tinha uma compreensão muito mais sofisticada, muito mais matizada do que aconteceu na Guerra Civil.

Certo. Para entender esse tipo mais sofisticado e profundo de entendimento da guerra, há três declarações que precisam ser feitas aqui. Então, aqui está alguém como Abraham Lincoln tentando dar um entendimento muito mais profundo da guerra.

Três declarações que precisam ser feitas. Declaração número um: todos deveriam ter um pouco menos de confiança de que conhecem os propósitos de Deus. Todos deveriam ter um pouco menos de confiança de que têm certeza absoluta de que conhecem os propósitos de Deus.

Talvez os propósitos de Deus sejam mais ocultos do que as pessoas vão permitir. Talvez não sejam; talvez os propósitos de Deus não sejam tão abertos quanto todos permitem. Então, todos, Norte e Sul, deveriam ser um pouco menos confiantes sobre os propósitos de Deus.

Esse é o princípio número um. Certo. O princípio número dois é que todos devem estar cientes da ambiguidade em processos históricos.

A história é confusa. Há muita ambiguidade em processos históricos. A história não é tão organizada quanto todos tentam fazer parecer.

Então, esse é o número dois. Lembre-se da ambiguidade. Lembre-se da bagunça da história.

Lembre-se de como, lembre-se do mundo em que vivemos. É um mundo muito, muito bagunçado. Então, vamos todos admitir isso.

Certo. Número três, todos deveriam estar menos seguros de sua, da, da pureza moral de seu lado. Todos deveriam estar, deveriam questionar a pureza moral de seu lado da história.

Eles não deveriam ficar quietos, e não deveriam estar tão seguros da pureza moral do seu lado da história. Certo. Então, há três princípios.

Menos confiante em conhecer os propósitos de Deus. Reconhecimento de que a história é muito, muito confusa. E também, não tenha tanta certeza de que você sabe que tem a pureza moral que você acha que tem.

Certo. Dadas essas três coisas, então, a Guerra Civil poderia ser uma experiência significativa para todos. Se todos levassem esses três princípios a sério, o resultado seria que a Guerra Civil poderia ser uma experiência significativa.

Poderíamos olhar para trás, para a Guerra Civil, que poderia ter sido uma experiência significativa para o povo americano como um todo. Não para o Norte ou para o Sul, mas para o povo americano como um todo, poderia haver uma experiência significativa aqui. E o que deveríamos aprender como americanos, é o que Abraham Lincoln, é claro, queria que o povo fizesse.

O que somos nós como povo? O que podemos aprender com o que temos de tão devastador? Lembre-se, precisamos lembrar o quão terrível foi a Guerra Civil. Dezenas de milhares de pessoas seriam massacradas em um dia, e então, foi simplesmente horrível. Há algo a ser aprendido com isso? E Abraham Lincoln, por exemplo, disse, sim, há algo a ser aprendido com isso, então.

Agora, o que alguns ministros queriam que os americanos fizessem era se arrependem de seus próprios pecados, reconhecer seus próprios pecados e buscar a reconciliação com seus irmãos e irmãs. Então, alguns ministros que acreditavam na análise mais sofisticada das pessoas, como Abraham Lincoln, disseram, ok, a mensagem que vou começar a pregar é esta. Precisamos reconhecer os meus, eu preciso reconhecer meus próprios pecados.

Onde pequei contra meu irmão ou irmã? Confissão de pecado e, então, buscar a reconciliação depois. Buscar a reconciliação com meus irmãos e irmãs que não viam as coisas da mesma forma que eu. Então, muitos ministros começaram a pregar aquele sermão de penitência e reconciliação.

Ok, aqui vai uma citação de Askew e Perard; essas são as páginas para isso, mas eles dizem tão bem, então vou apenas seguir nosso livro didático sobre isso. A guerra foi um ato divino de julgamento pela culpa coletiva do povo americano. O conflito foi uma tragédia sacrificial e purificadora com o potencial não apenas de preservar a nação, mas também de regenerá-la.

Então, eu gosto disso; essa é uma boa declaração resumida de interpretação da guerra dessa forma. Então, é um ato divino de julgamento pela culpa coletiva, tragédia de limpeza sacrificial e potencial não apenas para preservar a nação, mas para regenerá-la, trazendo-a à vida novamente. Então, essa é uma boa citação, Askew e Perard, páginas 114 a 115.

Ok, então essa é a Guerra Civil nas igrejas. Eu não lido muito com isso, mas há alguma pergunta sobre isso? Nós, essa, essa terceira posição, essa posição moderada, e com alguns dos princípios que foram usados para trazer essa posição moderada, que é, nós tentamos sair da Guerra Civil com algum entendimento de como, como isso pode nos ajudar como uma nação, como isso pode nos ajudar como um povo. Não é uma coisa ruim a se fazer quando você está falando sobre conflitos civis no mundo, olhar para esses três princípios. Não é uma maneira ruim de olhar para esses tipos de princípios.

Tem alguma coisa aí? Certo, vamos viajar para a página 15 do programa, página 15 do programa. Eu, eu, estamos usando bem o nosso tempo aqui porque há, bem, veremos quando lidarmos com coisas do calendário, na, sim, na próxima, na próxima vez que nos encontrarmos na sexta-feira. Esta é a palestra número 11, A Igreja Negra na América.

Aula 11, A Igreja Negra na América. Ok, ok, primeiro de tudo, vamos lidar com o Metodismo e ver o que acontece com os Metodistas. E ok, deixe-me apenas, eu tenho alguns nomes aqui que vou dar a vocês, e então eu tenho algumas igrejas que vou dar a vocês, então aqui estamos.

Certo, The Black Church in America. Entre os metodistas, a primeira igreja negra na América foi formada na Filadélfia, e o nome da igreja era African Methodist Episcopal Church. Então, esta é a primeira igreja negra entre os metodistas.

1814, a Igreja Episcopal Metodista Africana. Agora, observe que eles mantiveram o título Episcopal porque saíram da Igreja Episcopal Metodista, mas esta é a Igreja Episcopal Metodista Africana formada em 1814 na Filadélfia. Ok, agora o que aconteceu foi, infelizmente, dizemos, na Filadélfia, esta é uma cidade do norte, mas na Filadélfia, meio que volta à pergunta que foi feita antes; na Filadélfia, havia um tremendo atrito entre negros e brancos, negros e brancos metodistas na Filadélfia.

E então essa é uma história meio triste que os metodistas teriam tanto, tanto atrito entre eles depois, você sabe, durante esse tempo, e parte disso foi sobre a questão da escravidão, parte disso foi motivado racialmente, e assim por diante. Então, há um grupo de pessoas que decidiu que formaríamos, um grupo de negros que decidiu que formaríamos nossa própria igreja, e a chamaríamos de Igreja Episcopal Metodista Africana. Certo, uma pessoa muito importante escolheu formar a igreja, ser o líder da igreja e ser o primeiro bispo da igreja.

Aqui ele está do lado esquerdo; este é Richard Allen, um dos homens mais importantes do cristianismo americano. Então, se eu, você sabe, alguém me pedisse para dar uma lista das 10 ou 12 pessoas mais importantes, ele teria que estar em algum lugar da minha lista, Richard Allen. Certo, então Richard Allen é muito, muito crítico aqui.

Então, ok, agora com Richard Allen, ele na verdade é a pessoa que fundou a African Methodist Episcopal Church e se tornou seu primeiro bispo. Mas ele tinha anteriormente; ele tinha começado anteriormente uma igreja para metodistas, metodistas negros chamada Bethel Church. Então, ele tinha formado uma, não uma denominação, mas ele tinha formado uma igreja na Filadélfia que ele chamou de Bethel Church, e era para metodistas negros.

Mas não era uma denominação; era apenas uma separada, era a Igreja Metodista Episcopal, mas era para metodistas negros. Então, ele já tinha tido uma experiência de metodistas negros se reunindo para o culto na igreja com a Igreja de Betel, o que era realmente muito importante. Então, ok, agora quando ele funda esta igreja, quando ele começa esta igreja, quem você, e ele, ele se torna um bispo na igreja, o primeiro bispo da, desta igreja, quem você acha que o ordenou? Alguém quer tomar, e esta ordenação foi muito importante porque mostra que a liderança está do, você sabe, do lado dos metodistas negros que estão tentando se formar em sua própria denominação.

Então, quem o ordenou ao ministério? Dê um palpite rápido antes de irmos. Francis Asbury. Francis Asbury foi a pessoa que ordenou Richard Allen.

Esse é um ato muito importante, e Asbury está mostrando a importância dessa igreja negra e denominação negra; essa é a importância desse líder negro. Então isso é absolutamente crítico. Então, a African Methodist Episcopal Church é formada.

Então, agora, apenas alguns números aqui. 1860, 1860, cerca de 22.000 membros. 1860.

Certo, então não é tão ruim. Foi formada em 1814. Então, 1860, 22.000 membros.

Certo, 1896, então por volta de 1900, tem quase 500.000 membros. Então, 1860, 22.000. 1896, quase 1900, tem quase 500.000 membros.

Então, a African Methodist Episcopal Church realmente cresceu, realmente se desenvolveu. Esta é uma foto, a propósito, da igreja original na Filadélfia. Sim.

Ah, é uma denominação agora, então são muitas igrejas. Sim, é uma denominação, está se espalhando, tem trabalho missionário, e assim por diante. Na verdade, a African Methodist Episcopal Church, esta igreja, esta denominação, esta igreja foi a primeira a desenvolver a primeira revista negra na América, e também desenvolveu a primeira universidade para negros na América.

Então, realmente estava meio que em movimento aqui. Então, Richard Allen e a African Methodist Episcopal Church são muito, muito importantes. É assim que o Metodismo começa aqui.

Certo, tenha um bom dia. Ah, Rachel, venha aqui. Você tem uma pergunta rápida? Ah, era uma igreja como a Bethel Church.

Tornou -se uma denominação em 1814, e assumiu o título de African Methodist Episcopal Church. Eu estava apenas tentando deixar claro que, antes disso, ele tinha a Bethel Church na Filadélfia, que não era uma nova denominação. Era apenas sua igreja local para metodistas negros.

Mas agora temos uma denominação depois de 1814. Certo, tenha um bom dia. Nos vemos na sexta-feira.

Este é o Dr. Roger Green em seu ensinamento sobre o cristianismo americano. Esta é a sessão 13, Escravidão e as Igrejas, Guerra Civil.